

MENSAGEM E FÉ BATISTA

I. DAS ESCRITURAS	2
II. DEUS	2
1. DEUS, O PAI	2
2. DEUS, O FILHO	2
3. DEUS, O ESPÍRITO SANTO	2
III. O HOMEM.....	3
IV. A SALVAÇÃO	3
V. O PROPÓSITO DA GRAÇA DE DEUS	3
VI. A IGREJA	4
VII. O BATISMO E A CEIA DO SENHOR	4
VIII. O DIA DO SENHOR	4
IX. O REINO.....	4
X. AS ÚLTIMAS COISAS	4
XI. EVANGELIZAÇÃO E MISSÕES.....	4
XII. A EDUCAÇÃO	5
XIII. A MORDOMIA.....	5
XIV. A COOPERAÇÃO	5
XV. O CRISTÃO E A ORDEM SOCIAL	5
XVI. GUERRA E PAZ.....	6
XVII. A LIBERDADE RELIGIOSA	6

MENSAGEM E FÉ BATISTA

Convenção Batista do Sul dos EUA (1925, revisada em 1963)

I. DAS ESCRITURAS

A Bíblia Sagrada foi escrita por homens divinamente inspirados e é o registro da revelação do próprio Deus ao homem. É um tesouro perfeito de instrução divina. Tem Deus por seu autor, salvação por sua finalidade, e verdade sem qualquer mistura de erro em seu conteúdo. Ela revela os princípios pelos quais Deus nos julgará; e, portanto, é e permanecerá até o fim do mundo o verdadeiro centro de união cristã, sendo o padrão supremo pelo qual toda conduta e todos os credos e opiniões humanas devem ser julgados. O critério pelo qual a Bíblia deve ser interpretada é Jesus Cristo.

II. DEUS

Há um e somente um Deus vivo e verdadeiro. Ele é um ser inteligente, espiritual e pessoal, o Criador, o Redentor, o Sustentador e o Senhor do universo. Deus é infinito em santidade e em todas as outras perfeições. A ele devemos supremo amor, reverência e obediência. O eterno Deus revela-se a nós como Pai, Filho e Espírito Santo, com atributos pessoais distintos, mas sem divisão de natureza, de essência ou de ser.

1. DEUS, O PAI

Deus como Pai reina com cuidado providencial sobre seu universo, sobre suas criaturas e sobre o fluxo da história humana, de acordo com os propósitos de sua graça. Ele é todo poder, todo amor e toda sabedoria. Deus é Pai em verdade para os que se tornaram filhos de Deus através da fé em Jesus Cristo. Ele é paternal em sua atitude para com todos os homens.

2. DEUS, O FILHO

Cristo é o eterno Filho de Deus. Em sua encarnação como Jesus Cristo foi concebido pelo Espírito Santo e nasceu da virgem Maria. Jesus revelou perfeitamente a Deus e fez a vontade de Deus, tomando sobre si os requisitos e as necessidades da natureza humana, identificando-se completamente com o ser humano ainda que sem pecado. Ele honrou a lei divina por sua obediência pessoal, e em sua morte na cruz fez provisão para a redenção dos homens do pecado. Foi ressuscitado dentre os mortos em um corpo glorificado e apareceu aos seus discípulos como aquele que esteve com eles antes de sua crucificação. Subiu ao céu e agora está exaltado à direita de Deus, onde é o único Mediador, participando da natureza de Deus e do homem, e em cuja pessoa efetua-se a reconciliação entre Deus e o homem. Ele voltará em poder e glória para julgar o mundo e consumir sua missão redentora. Habita agora em todos os crentes como Senhor vivo e para sempre presente.

3. DEUS, O ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo é o Espírito de Deus. Ele inspirou santos homens do passado para escreverem as Escrituras. Através da iluminação capacita homens a entenderem a verdade. Ele exalta a Cristo. Converte do pecado, da justiça e do juízo. Chama os homens ao Salvador e efetua a regeneração. Desenvolve o caráter cristão, consola os crentes e concede dons espirituais pelos quais servem a Deus através de sua igreja. Ele sela o crente para o dia da redenção final. Sua presença no cristão é a segurança de que Deus trará o crente à plenitude

da estatura de Cristo. Ilumina e capacita o crente e a igreja para a adoração, a evangelização e o serviço.

III. O HOMEM

O homem foi criado por um ato especial de Deus, à sua própria imagem, e é a obra coroadora de sua criação. No princípio o homem era inocente do pecado e dotado por seu Criador de liberdade de escolha. Por sua livre escolha o homem pecou contra Deus e trouxe o pecado para a raça humana. Através da tentação de Satanás o homem transgrediu o mandamento de Deus e caiu de sua inocência original; por meio disso sua posteridade herdou uma natureza e uma disposição voltada para o pecado, e logo que são capazes de ação moral tornam-se transgressores e estão sob condenação. Somente a graça de Deus pode levar o homem à sua santa comunhão e capacita o homem a cumprir o propósito criativo de Deus. A natureza sagrada da personalidade humana é evidente no fato de que Deus criou o homem à sua própria imagem e de que Cristo morreu pelo homem; portanto, todo homem possui dignidade, sendo digno de respeito e amor cristão.

IV. A SALVAÇÃO

A salvação envolve a redenção do homem todo e é oferecida livremente a todos que aceitam Jesus Cristo como Senhor e Salvador, que por seu próprio sangue obteve eterna redenção em favor do crente. Em seu sentido mais amplo a salvação envolve regeneração, santificação e glorificação.

1. A regeneração, ou o novo nascimento, é a obra da graça de Deus, por meio da qual os crentes tornam-se novas criaturas em Cristo Jesus. É uma mudança de coração realizada pelo Espírito Santo através da convicção de pecado, à qual o pecador responde com arrependimento para com Deus e com fé no Senhor Jesus Cristo. O arrependimento e fé são experiências inseparáveis da graça. Arrependimento é um genuíno voltar-se do pecado para Deus. A fé é o aceitar de Jesus Cristo e a dedicação de toda a personalidade a ele como Senhor e Salvador. A justificação é a graciosa e plena absolvição da parte de Deus, com base nos princípios de sua justiça, de todos os pecadores que se arrependem e crêem em Cristo. A justificação traz o crente a um relacionamento de paz e de favor para com Deus.

2. A santificação é a experiência, que se inicia na regeneração, pela qual o crente é separado para os propósitos de Deus e capacitado a progredir à perfeição moral e espiritual através da presença e do poder do Espírito Santo que nele habita. O crescimento na graça deve prosseguir por toda a vida do regenerado.

3. A glorificação é a culminação da salvação e o bendito e duradouro estado final dos remidos.

V. O PROPÓSITO DA GRAÇA DE DEUS

A eleição é o propósito gracioso de Deus, de acordo com o qual ele regenera, santifica e glorifica pecadores. É coerente com a livre agência do homem e compreende todos os meios relacionados com o fim. É a gloriosa demonstração da bondade soberana de Deus, que é infinitamente sábio, santo e imutável. Exclui o orgulho e promove humildade.

Todos os verdadeiros crentes permanecem até o fim. Aqueles a quem Deus aceitou em Cristo, e santificou por seu Espírito, nunca cairão do estado de graça, mas perseverarão até o fim. Os crentes podem cair em pecado através da negligência e da tentação, por meio dos quais entristecem o Espírito, enfraquecem suas graças e consolos, trazendo reprovação à causa de Cristo e juízo temporal sobre eles mesmos, mesmo assim serão guardados pelo poder de Deus através da fé para a salvação.

VI. A IGREJA

Uma igreja neotestamentária do Senhor Jesus Cristo é um corpo local de crentes batizados, associados por aliança na fé e na comunhão do evangelho, que observa as duas ordenanças de Cristo, comprometida com os seus ensinamentos, que exerce seus dons, direitos e privilégios neles investidos por sua Palavra e que procura propagar o evangelho até os confins da terra.

Essa igreja é corpo autônomo, que opera através de processos democráticos sob o senhorio de Jesus Cristo. Em tal congregação, os membros são igualmente responsáveis. Seus oficiais bíblicos são pastores e diáconos.

O Novo Testamento fala também da igreja como o corpo de Cristo que inclui todos os remidos de todas as épocas.

VII. O BATISMO E A CEIA DO SENHOR

O batismo cristão é a imersão de um crente em água em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. É um ato de obediência que simboliza a fé do crente no Salvador crucificado, sepultado e ressurreto, a morte do crente para o pecado, o sepultamento da velha vida e a ressurreição para que se ande em novidade de vida em Cristo Jesus. É um testemunho da sua fé na ressurreição final dos mortos. Sendo uma ordenança da igreja, é um pré-requisito dos privilégios de ser membro da igreja e de participar da Ceia do Senhor.

A Ceia do Senhor é um ato simbólico de obediência pela qual os membros da igreja, através da participação do pão e do fruto da videira, recordam como memorial a morte do Redentor e antegozam sua segunda vinda.

VIII. O DIA DO SENHOR

O primeiro dia da semana é o dia do Senhor. É uma instituição cristã para ser observada regularmente. Comemora a ressurreição de Cristo dentre os mortos e deve ser empregado no exercício do culto e da devoção espiritual, tanto pública como privada, para refrear as diversões mundanas e para o descanso do trabalho secular, exceto o trabalho de necessidade e de misericórdia.

IX. O REINO

O reino de Deus inclui tanto sua soberania geral sobre o universo como o seu domínio particular sobre os homens que voluntariamente o reconhecem como Rei. Particularmente o reino é o domínio de salvação no qual entram os homens por seu compromisso confiante, semelhante ao de uma criança, com Jesus Cristo. Os cristãos devem orar e trabalhar para que venha o reino e para que à vontade de Deus seja feita na terra. A plena consumação do reino aguarda o retorno de Jesus Cristo e o final dessa era.

X. AS ÚLTIMAS COISAS

Deus, em seu próprio tempo e de seu próprio modo, levará o mundo ao final que lhe cabe. De acordo com sua promessa, Jesus Cristo voltará pessoal e visivelmente em glória a terra; os mortos serão ressuscitados; e Cristo julgará todos os homens em justiça. Os ímpios serão destinados ao inferno, o lugar de eterna punição. Os justos, em corpo ressurreto e glorificado, receberão sua recompensa e habitarão para sempre no céu com o Senhor.

XI. EVANGELIZAÇÃO E MISSÕES

É dever e privilégio de todo seguidor de Cristo e de toda igreja do Senhor Jesus Cristo esforçar-se para fazer discípulos de todas as nações. O novo nascimento do espírito do homem

pelo Espírito Santo de Deus significa o nascimento de amor pelos outros. O esforço missionário da parte de todos baseia-se na necessidade espiritual da vida regenerada e é expresso e repetidamente ordenado nos ensinamentos de Cristo. É dever de todo filho de Deus procurar constantemente ganhar os perdidos para Cristo pelo esforço pessoal e por todos os outros métodos que se harmonizam com o evangelho de Cristo.

XII. A EDUCAÇÃO

A causa da educação no reino de Cristo é coordenada com a causa de missões e com a benevolência geral e deve receber juntamente com essas o generoso apoio das igrejas. Um sistema adequado de escolas cristãs é necessário para um programa espiritual completo em favor do povo de Cristo.

Na educação cristã deve haver equilíbrio adequado entre liberdade e responsabilidade acadêmicas. Em qualquer relacionamento comum da vida humana a liberdade é sempre limitada e nunca absoluta. A liberdade de um professor de uma escola, faculdade ou seminário cristão é limitada pela preeminência de Jesus Cristo, pela natureza autorizada das Escrituras e pelo propósito distinto para o qual existe a escola.

XIII. A MORDOMIA

Deus é a fonte de todas as bênçãos, temporais e espirituais; tudo o que temos e somos devemos a ele. Os cristãos têm uma dívida espiritual para com o mundo inteiro, uma santa administração no evangelho e uma mordomia obrigatória de seus bens. Estão, portanto, sob a obrigação de servi-lo com seu tempo, seus talentos e seus bens materiais; e devem reconhecer todos esses bens como confiados a eles para serem usados para a glória de Deus e para ajudar o próximo. De acordo com as Escrituras, os cristãos devem contribuir com seus bens de modo alegre, regular, sistemático, proporcional e liberalmente para o avanço da causa do Redentor na terra.

XIV. A COOPERAÇÃO

O povo de Cristo deve, conforme exigir a ocasião, organizar associações e convenções de modo a assegurar da melhor maneira a cooperação em favor dos grandes objetivos do reino de Deus. Tais organizações não possuem nenhuma autoridade sobre as outras nem sobre as igrejas. São entidades voluntárias e consultivas designadas para pôr em ação, combinar e dirigir as energias de nosso povo do modo mais eficiente. Os membros das igrejas neotestamentárias devem agir em mútua cooperação em levar adiante os ministérios missionário, educacional e de benevolência para a extensão do reino de Cristo. A unidade cristã no sentido do Novo Testamento é harmonia espiritual e cooperação voluntária para os fins comuns por parte de diversos grupos do povo de Cristo. A cooperação entre diversas denominações cristãs é desejável, quando o fim a ser alcançado é justificado em si mesmo e quando tal cooperação não envolve nenhuma violação de consciência nem compromete a lealdade a Cristo e à sua Palavra revelada no Novo Testamento.

XV. O CRISTÃO E A ORDEM SOCIAL

Todo cristão tem a obrigação de procurar tornar suprema à vontade de Cristo em sua própria vida e na sociedade humana. Meios e métodos usados para a melhoria da sociedade e para o estabelecimento da justiça entre os homens podem de fato ser permanentemente úteis somente quando estão fundamentados na regeneração do indivíduo pela graça salvadora de Deus em Cristo Jesus. O cristão deve opor-se no Espírito de Cristo a toda forma de ganância, de egoísmo e de vício. Deve trabalhar para prover ao órfão, ao necessitado, ao idoso, ao

indefeso e ao enfermo. Todo cristão deve procurar colocar as atividades, o governo e a sociedade como um todo sob a influência dos princípios da justiça, da verdade e do amor fraternal. Para promover tais fins os cristãos devem estar prontos a trabalhar com todos os homens de boa vontade em qualquer causa nobre, sempre com o cuidado de agir em espírito de amor, sem comprometer a lealdade a Cristo e à sua verdade.

XVI. GUERRA E PAZ

É dever dos cristãos buscar paz com todos os homens, com base nos princípios da justiça. De acordo com o espírito e os ensinamentos de Cristo devem fazer tudo que puderem para pôr fim à guerra.

O verdadeiro remédio para a guerra é o evangelho de nosso Senhor. A suprema necessidade do mundo é aceitar seus ensinamentos em todos os assuntos individuais e nacionais e a aplicação prática da sua lei do amor.

XVII. A LIBERDADE RELIGIOSA

Deus somente é o Senhor da consciência e deixou-a livre das doutrinas e mandamentos humanos contrários à sua Palavra ou nela ausentes. A Igreja e o Estado devem estar separados. O Estado deve a toda igreja proteção e plena liberdade na busca de seus fins espirituais. Na providência de tal liberdade nenhum grupo eclesiástico ou denominação deve ser favorecido pelo Estado acima de outros. Ao governo civil, ordenado por Deus, é dever dos cristãos prestar leal obediência em tudo o que não for contrário à vontade revelada de Deus. A Igreja não deve valer-se do poder civil para executar sua própria obra. O evangelho de Cristo contempla apenas meios espirituais para alcançar seus fins. O Estado não tem direito de impor penalidades para opiniões religiosas de qualquer tipo. O Estado não tem direito de cobrar impostos para o sustento de nenhum tipo de religião. Uma Igreja livre em um Estado livre é o ideal cristão, o que implica no direito de livre e desimpedido acesso a Deus por parte de todos os homens e no direito de formar e propagar opiniões na esfera religiosa sem interferência do poder civil.